



PROJETO DE GRADUAÇÃO

Engenharia Econômica: A relação entre classe social e distúrbios financeiros

Por,
Diego Silva Lucindo

Brasília, 15 de junho de 2019

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Tecnologia
Curso de Graduação em Engenharia de Produção

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Tecnologia
Departamento de Engenharia de Produção

PROJETO DE GRADUAÇÃO

Engenharia Econômica: A relação entre classe social e distúrbios financeiros

POR,

Diego Silva Lucindo

Projeto submetido como requisito parcial para obtenção
do grau de Engenheiro de Produção

Banca Examinadora

Prof. Marcia Longen Zindel, UnB/ EPR (Orientador)

Prof. João Carlos Félix Souza

Prof. Carlos Henrique Marques da Rocha

Brasília, 15 de junho de 2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Lucindo, Diego Silva

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à Deus, por ter a oportunidade de estar vivo e poder ter a possibilidade de correr atrás dos meus objetivos.

Aos meus pais, Demétrius e Regina, por estarem sempre do meu lado e por terem me dado todo o suporte necessário desde a minha infância para poder me tornar um engenheiro.

À minha professora orientadora Márcia Zindel, principalmente pela empatia que teve comigo, por sempre me apoiar e estar ao meu lado na Universidade.

Ao Victor Cleto, por ter sido o meu parceiro na caminhada da realização do projeto de graduação, sendo preciso nas orientações.

Agradecer a minha família, por ser tão acolhedora e por sempre estar ao meu lado, independentemente da situação, por meio deles que construo os meus sonhos, objetivos e valores.

Aos meus amigos, pela motivação, brincadeiras e muito companheirismo.

Aos funcionários da UnB, por proporcionarem um serviço de qualidade, atenção, apoio e por transformarem a universidade em um local tão acolhedor.

“Não importa quão grande seja o talento e o esforço,
algumas coisas simplesmente levam tempo.
Você não pode fazer um bebê
em um único mês usando
nove mulheres grávidas.”

Warren Buffet

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar a dinâmica dos distúrbios financeiros em relação a classe social, idade e gênero. O estudo utilizou o modelo proposto por Klontz e Klontz, com três grupos: rejeição ao dinheiro, adoração ao dinheiro e relacionais. Nesses três grupos contém doze distúrbios financeiros que são: negação financeira, rejeição financeira, gastar menos que o necessário, aversão excessiva ao risco, acumulação compulsiva, correr riscos irracionais, viciados em trabalho, gastos excessivos, infidelidade financeira, incesto financeiro, facilitação financeira e dependência financeira. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário em escala Likert. De acordo com os resultados obtidos na presente pesquisa, verificou que alguns distúrbios financeiros são mais frequentes em algumas classes sociais.

Palavras-Chave: Psicologia financeira; Distúrbios financeiros; Educação financeira; Gestão financeira; Preceitos financeiros.

ABSTRACT

The study aims to analyze the dynamics of financial disorders in relation to social class, age and gender. The study used the model proposed by Klontz and Klontz, with three groups: rejection of money, adoration of money and relational. These three groups contain twelve financial disorders: financial denial, financial rejection, spending less than necessary, excessive risk aversion, compulsive accumulation, taking irrational risks, workaholics, excessive spending, financial infidelity, financial incest, financial facilitation, and financial dependency. Data collection was performed using a Likert scale questionnaire. According to the results obtained in the present research, it was verified that some financial disorders are more frequent in some social classes.

Key Words: Financial psychology; Financial Disorders; Financial education; Financial management; Financial precepts.

SUMÁRIO

| | | |
|--------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 1 |
| 1.1. | CONTEXTUALIZAÇÃO | 1 |
| 1.2. | OBJETIVOS | 2 |
| 1.2.1. | Objetivo Geral | 2 |
| 1.2.2. | Objetivos Específicos..... | 2 |
| 1.3. | JUSTIFICATIVA..... | 2 |
| 1.4. | ESTRUTURA DO TRABALHO | 4 |
| 2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 5 |
| 2.1. | Educação Financeira no Mundo | 5 |
| 2.2. | Estados Unidos | 8 |
| 2.3. | Investidor Brasileiro | 8 |
| 2.3.1. | ANBIMA | 9 |
| 2.3.2. | Brasil Bolsa Balcão (B3)..... | 9 |
| 2.3.3. | Banco Central do Brasil | 10 |
| 2.3.4. | Macroeconomia Brasileira..... | 10 |
| 2.4. | Psicologia econômica | 15 |
| 3 | METODOLOGIA | 24 |
| 3.1. | Tipo de Pesquisa | 24 |
| 3.2. | Descrições do Método de Coleta de Dados..... | 26 |
| 3.3. | População e Amostra | 27 |
| 3.4. | Descrição da Coleta de Dados..... | 27 |
| 3.5. | Análise fatorial | 29 |
| 3.6. | Regressão Linear Múltipla | 29 |
| 4 | RESULTADOS | 31 |
| 4.1. | Perfil | 31 |
| 4.2. | Análise fatorial..... | 33 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 39 |
| 5.1. | Sugestões para futuros estudos | 40 |
| | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 41 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Princípios e recomendações de educação financeira..... | 7 |
| Figura 2 - Resposta da pergunta "Gênero?" | 31 |
| Figura 3 - Resposta da pergunta "Idade?" | 32 |
| Figura 4 - Resposta da pergunta "Qual a renda média familiar (R\$)?" | 32 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Modelo de análise dos distúrbios financeiros | 21 |
| Tabela 2 - Classificação das Pesquisas | 24 |
| Tabela 3 - Renda Familiar por Classes. | 27 |
| Tabela 4 - Classificação da renda escala Likert. | 33 |
| Tabela 5 - Análise fatorial do StatGraph | 34 |
| Tabela 6 - Fatores definidos. | 34 |
| Tabela 7 - Dados da regressão dos distúrbios financeiros e classe social. | 35 |
| Tabela 8 - Dados da regressão dos distúrbios financeiros e idade. | 36 |
| Tabela 9 - Dados da regressão dos distúrbios financeiros e gênero. | 37 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

| | |
|--------|--|
| B3 | Brasil Bolsa Balcão |
| IDEC | Instituto de Defesa do Consumidor |
| OCDE | Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico |
| ANBIMA | Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros |

1 INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O tema educação financeira tem sido uma preocupação Mundial. Acredita-se que um maior entendimento sobre esta questão pode trazer benefícios à população, ensinando uma maneira mais sustentável e equilibrada de lidar com o dinheiro. Segundo o Relatório de Cidadania Financeira (2018, p. 6) “a ampliação do acesso a serviços financeiros, o uso responsável do crédito e outros elementos ligados à cidadania financeira são considerados importantes catalisadores do desenvolvimento sustentável, desempenhando papel importante no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável lançados pela ONU, em 2015. ”

Segundo Mises (1966), um dos mais notáveis economistas e filósofos do século XX, a busca por melhores condições de vida está na tentativa de acumulação de bens de capital e geração de poupança, isso está na origem do ser humano e são a base da civilização. O capital que é o conjunto de bens a serem investidos em termos monetários, é o primeiro passo para a geração de riqueza. É com o capital acumulado que o indivíduo tem a oportunidade de consumir e de investir, dando início as relações econômicas da civilização. (MISES, 1966).

Estudos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2016)) demonstra que o grau de educação financeira é baixo no mundo inteiro e que a pontuação do Brasil está abaixo da média mundial. O estudo, levou em consideração três áreas: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. O estudo aponta a importância do conhecimento financeiro para a vida das pessoas, mas ressalta que a educação financeira não envolve apenas a aquisição de conhecimento, “mas tem que ser capaz de promover a mudança de atitude e de comportamentos para que seja efetiva” (CVM, 2016, p. 2).

Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo analisar distúrbios financeiros e sua relação com a idade, gênero ou classe social, trazendo uma reflexão sobre a importância do entendimento dos preceitos financeiros e como a educação financeira é relevante para a sociedade.

A seguir serão apresentados os objetivos, a fundamentação teórica e procedimentos metodológicos que utilizados na pesquisa.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar a relação entre classe social e distúrbios financeiros, segundo a classificação dos autores Klontz e Klontz (2011).

1.2.2. Objetivos Específicos

- Analisar a relação entre distúrbios financeiros e classe social.
- Verificar a relação entre os distúrbios financeiros, faixa etária e gênero.
- Propor sugestões para futuros estudos.

1.3. JUSTIFICATIVA

Percebe-se atualmente que o capitalismo está cada vez mais competitivo e agressivo, incentivando uma cultura de consumo e imediatismo. Onde consumir produtos desnecessários para o indivíduo se tornou rotina. Para mudar essa realidade, é importante promover o debate e uma reflexão sobre a relação entre a sociedade e o dinheiro, para uma melhor compreensão sobre a origem de atitudes financeiras irracionais.

Entender e praticar a educação financeira traz o poder de escolha e maior liberdade tanto em termos de poder de gasto e acesso as atividades sociais, de lazer e educacionais. Não existe um tempo correto para começar a aplicar os conceitos financeiros, porém quanto mais cedo, mais fácil de buscar a independência financeira, de forma a lidar melhor com as finanças, pagar as dívidas e acumular patrimônio, buscando investir para o futuro.

De modo geral, o objetivo de aprender sobre os vieses cognitivos de julgamento e sobre o processo de tomada de decisão é poder reconhecer as

situações em que estes erros particulares podem se manifestar, para poder ajudar o indivíduo a evitar erros no processo de alocação de ativos e, por consequência, melhorar seu desempenho futuro (KAHNEMAN e RIEPE, 1998).

Acredita-se que conhecimento, por parte do indivíduo, de seu comportamento e distúrbios financeiros permite-lhe evitar o consumo de itens desnecessários. Desta forma, conhecer e fazer os indivíduos conhecerem os distúrbios financeiros às quais eles estão sujeitos têm fundamental importância para a melhoria do processo de alocação de seus recursos financeiros.

Segundo Zindel (2008) apesar da importância desse assunto, constata-se que no Brasil existe uma carência de estudos especialmente dedicados a compreender os distúrbios financeiros, impossibilitando o planejamento de possíveis alternativas concretas de ação. A mesma autora afirma que, somente por meio da sistematização de informações sobre o comportamento dos indivíduos e seus distúrbios, será possível construir ferramentas adequadas para apoio à tomada de decisão que possam contribuir para a eficiência econômica dos mercados.

Na medida em que se proporciona uma maior sustentação teórica aos estudos empíricos sobre os distúrbios financeiros, pode-se compreender melhor a dinâmica dos mercados financeiros e evitar os movimentos de euforia e pânico que podem produzir sérias consequências econômicas, como demonstra recorrentes crises financeiras na história. Um melhor entendimento sobre esse assunto se mostra fundamental para que os investidores tomem decisões de forma mais eficiente e eficaz (ZINDEL, p. 4, 2008).

As empresas gastam bilhões de dólares todos os anos, investindo em marketing para vender os seus produtos e serviços. O acesso ao empréstimo nunca foi tão rápido e fácil, além de outras formas de obtenção de crédito, como cartão de crédito, cheque especial e diversas outras formas de pagamentos, onde todos possuem uma característica em comum, juros abusivos e facilitação do pagamento.

Mesmo com tantos gastos em produtos e serviços, a população pouco gasta com o entendimento de preceitos financeiros desenvolvidos durante a vida e com capacitação para aprender a entender os conceitos que foram definidos ao longo da vida e como isso vem afetando a sua relação com o dinheiro, buscando evoluir e aprender novas ferramentas de controle e que auxiliam na tomada de decisões financeiras que irão enfrentar no futuro. Isso acontece em todas as faixas etárias da população brasileira, é um problema sistêmico.

Como a lacuna de conhecimento financeiro se encontra em todas as faixas etárias, a grande maioria dos pais não ensinam conceitos básicos de educação financeira aos seus filhos, criando um ciclo vicioso de consumo e ostentação as novas gerações que estão por vim. Além disso o consumo descontrolado traz impactos sociais e ambientais. Ou se alteram os padrões de consumo ou não haverá recursos naturais nem de qualquer outro tipo para garantir o direito das pessoas a uma vida sustentável. “ Não haverá como garantir o direito de acesso universal sequer aos bens” afirma o Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC, 2005, p.12).

Porém muitos dos preceitos financeiros são desenvolvidos na infância das pessoas, por meio da macroeconomia, vivência e educação com familiares e na globalização econômica.

1.4. ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em quatro capítulos, além do capítulo introdutório. O segundo capítulo é composto pela revisão bibliográfica, onde são explicados conceitos de educação financeira, psicologia econômica e os distúrbios financeiros. O terceiro capítulo apresenta a metodologia de pesquisa que será utilizada no trabalho. No quarto capítulo discute-se os resultados obtidos no estudo e, por fim o trabalho é finalizado com o quinto capítulo fazendo as considerações finais e sugestão de trabalhos futuros.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Educação Financeira no Mundo

De acordo com Worthington (2006), nos Estados Unidos e Reino Unido estão concentradas as pesquisas sobre educação financeira nos ensinos médio e universitário. Sobre o envelhecimento da população, não é dada a devida atenção necessária para a capacitação dos adultos sobre educação financeira.

Aparentemente, o processo de educação financeira, está mais desenvolvido no Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Canadá e Estados Unidos. Porém alguns países da América Latina e da Europa evoluíram, pela reforma do seu sistema previdenciário segundo Holzmann e Miralles (2005).

Os países citados, perceberam a importância de ter cidadãos capacitados financeiramente e quais são as vantagens de ter uma população pouco endividada e prospera. Para conseguir melhorar os indicadores, foram desenvolvidos programas pelos governos, utilizando ferramentas como sites, panfletos e propagandas nas mídias de comunicação, com o objetivo de informar conceitos básicos como poupança, previdência, investimento e crédito.

Porém nos países citados, foi constatado que, os indivíduos apresentaram dificuldades de planejamento financeiro, o que representa complicações no acúmulo de capital e dificuldades para planejar a aposentadoria. Entretanto, existe uma demanda pela educação financeira que é suprida pela iniciativa privada segundo o Lusard e Mitchel (2007).

Como pode-se perceber, as iniciativas dos governos são fundamentais para o ensinamento básico sobre finanças, porém é importante a atuação de outros atores, como a família, empresas e programas vindos da iniciativa privada.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), identificando a necessidade de aprimorar a cultura previdenciária, desenvolver e capacitar os indivíduos dos países pertencentes a OCDE com técnicas e produtos financeiros. A OCDE criou o programa *Financial Education Project* para entender e propor medidas que os países pudessem aplicar e desenvolver os seus indivíduos financeiramente.

O programa da OCDE foi realizado em 2003, com o objetivo de entender a efetividade dos programas desenvolvidos pelos países. Com a finalidade de desenvolver planos que podem melhorar e solucionar a falta de informação da população desses países. A pesquisa foi realizada e gerou recomendações e princípios de educação financeira que estão na figura abaixo.

Princípios e recomendações de educação financeira

1. A educação financeira deve ser promovida de uma forma justa e sem vieses, ou seja, o desenvolvimento das competências financeiras dos indivíduos precisa ser embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesses particulares.
2. Os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, se adequarem à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de matemática e economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.
3. O processo de educação financeira deve ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.
4. O envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente nos negócios de longo prazo e naqueles que comprometam expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores.
5. A educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam.
6. Por meio da mídia, devem ser veiculadas campanhas nacionais de estímulo à compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem a capacitação financeira, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões. Além disso, precisam ser criados sites específicos, oferecendo informações gratuitas e de utilidade pública.
7. A educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente.
8. As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, especificamente, quando forem relacionadas aos negócios de longo prazo, ou aos serviços financeiros, com conseqüências relevantes.
9. Os programas de educação financeira devem focar, particularmente, aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros.
10. Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos, e elaborados da forma mais personalizada possível.

Fonte: OCDE, 2005.

Figura 1 - Princípios e recomendações de educação financeira

2.2. Estados Unidos

A preocupação com educação financeira nos Estados Unidos é crescente. Tendo em vista que a má administração, leva à um grande aumento no número de inadimplências, falências e consequências das finanças domésticas na economia. Tanto as instituições públicas, com as privadas estão estudando programas que podem ser implementados para educar a população, iniciando nas escolas primárias. Com o objetivo de encontrar as melhores práticas de ensino, os locais de maiores abrangências, o público-alvo, o Federal Reserve (Braunstein e Welch, 2002) realizou o trabalho.

A Universidade Texas A&M *University-Commerce* (AVARD *et al.*, 2005), realizou uma pesquisa, onde os testes levantam a ideia de que o ensino médio americano não capacita os alunos financeiramente e que uma das formas de suprir esta necessidade, seria uma atuação maior das universidades, inserindo no programa geral de educação matérias de conhecimentos básicos de finanças e tornando obrigatório cursos de finanças pessoais para todos os universitários.

Chen e Volpe (1998) realizaram uma pesquisa em 924 faculdades, onde os alunos responderam 53% das questões corretamente, porém quando o assunto é investimentos e suas tomadas de decisões o índice de acerto cai para 40%. Baseando-se nos resultados da pesquisa e estudos realizados anteriormente, os autores concluíram que existe um distanciamento do ensino educacional e da educação financeira, dificultando a tomada de decisões financeiras dos alunos.

2.3. Investidor Brasileiro

No Brasil existem poucos trabalhos consolidados contendo informações sobre educação financeira, o que traz um desafio significativo para o desenvolvimento do artigo e uma grande importância, já que o trabalho tem como objetivo levantar a discussão sobre a importância da educação financeira na população, podendo servir de insumo e contribuir para a tomada de decisões futuras das instituições do Brasil.

Para buscar insumos que pudessem contribuir para o trabalho, foi feita uma pesquisa das principais ações e pesquisas feitas por associações, instituições, órgãos governamentais e matéria realizadas pela mídia. É válido dizer que os dados

não são suficientes para uma tomada de decisão, mas fazem um diagnóstico da educação financeira no Brasil.

2.3.1. ANBIMA

Para a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA, 2007) a educação é um dos pilares para a construção de um mercado forte. Com o objetivo de ter uma atuação mais efetiva na educação financeira, a ANBIMA buscou entender o comportamento e as motivações do investidor, assim como a relação que as pessoas possuem com o dinheiro em suas vidas. Com este objetivo foi feita uma pesquisa de opinião, chamada “ O raio X do Investidor Brasileiro”, buscando entender as tomadas de decisões dos brasileiros e a sua relação com o dinheiro, conhecendo os hábitos de poupança e investimento com cerca de 3300 pessoas em todo o Brasil.

Os resultados encontrados pela pesquisa realizada, mostram que 40% da população brasileira não possui o hábito de poupar, outro dado importante é que apenas 32% conseguiram economizar qualquer valor no ano de 2017 e quase metade dos 32%, aplicaram o excedente em produtos financeiros. Outro dado levantado de grande importância é que 55% da população não conhece e não utiliza produtos de investimento.

2.3.2. Brasil Bolsa Balcão (B3)

Segundo Bortolin (2017), somente 0,5% da população ativa financeiramente no Brasil investe na bolsa de valores. A participação das pessoas físicas é inexpressiva, representando em média 9% das compras e vendas realizadas.

A antiga Bovespa, conhecida como B3 atualmente, possui um programa educacional desde 1989, para explicar as pessoas físicas interessadas em entender como o mercado de capital funciona. Uma das principais iniciativas é mostrar a importância de ter um mercado de capital forte e qual o impacto positivo para a economia do país, ensinar conceitos básico de economia, planejamento financeiro, acúmulo de patrimônio e etc.

A B3 possui o projeto B3 Educação, que tem como objetivo a formação de investidores à profissionalização de gestores financeiros, os cursos ensinam desde conceitos introdutórios até os mais complexos.

2.3.3. Banco Central do Brasil

O Banco Central do Brasil (BCB, 2014) considera que a educação financeira, a proteção e a inclusão financeira da população contribuem para a eficiência do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e para a manutenção da estabilidade econômica do país.

Segundo o BCB (2013) por meio de informações e conhecimento a educação financeira contribui para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. Além disso, o BCB (2013) cita a necessidade de seis comportamentos e conhecimentos do indivíduo para a aplicação da educação financeira, que são:

- (i) entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (a favor e contra);
- (ii) consumir de forma consciente, evitando o consumo compulsivo;
- (iii) saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento;
- (iv) entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar;
- (v) compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados;
- (vi) manter uma boa gestão financeira pessoal.

2.3.4. Macroeconomia Brasileira

Portanto para entendermos o meio macroeconômico que a sociedade brasileira vivenciou é preciso falar sobre as décadas de 80 e 90, que, foram marcadas por uma instabilidade econômica no Brasil, impactando a vida da população brasileira. O impacto dessa instabilidade não poupou ninguém, criando

uma série de traumas financeiros que conseqüentemente, desenvolveu distúrbios financeiros que impactam diretamente a qualidade de vida pessoal e financeira dos atingidos até os dias de hoje.

A importância da educação financeira para o desenvolvimento da economia e das pessoas de um país é cada vez mais reconhecido pelo governo e pela mídia especializada em finanças pessoais. O aumento de programas relacionados ao tema levando a sociedade a escutar, ler e ouvir conselhos que ajudam no controle do dinheiro no nosso dia a dia, buscando criar um comportamento econômico cada vez mais racional.

O aumento de programas com o objetivo de auxiliar o comportamento financeiro mais racional é extremamente relevante, ainda mais em um país que encontra grandes desafios com relação ao futuro da previdência social. A educação financeira se torna uma importante ferramenta de disseminação da cultura previdenciária que busca trazer qualidade de vida financeira e tranquilidade para o indivíduo, quando for necessário aposentar.

A mudança na previdência social é vital para o Brasil no médio e longo prazo, atualmente o dinheiro arrecadado pelo governo não é suficiente para sustentar a quantidade de aposentados. Uma tendência mundial é o maior envelhecimento da população e a previdência social no Brasil foi desenhada com expectativa de menor vida menor das pessoas. Em 1940, a expectativa de vida no Brasil era de 45,5 anos, já em 2015 ultrapassou os 75 anos. O aumento dos anos vividos pelo ser humano, levou ao colapso do sistema previdenciário, forçando o governo a revisá-lo. Portanto, é bem provável que tenha mudanças na previdência social no Brasil, aumentando ainda mais a importância da disseminação da educação financeira na população brasileira.

É necessário um maior entendimento sobre o contexto que leva as pessoas a terem um comportamento irracional com relação ao dinheiro, mesmo com um cenário cada vez menos favorável para a aposentadoria. Esse comportamento é apresentado devido à distúrbios financeiros. Para a contextualização e entendimento, é necessário entender a rotina financeira do indivíduo e da sociedade associada ao ambiente macroeconômico em que está inserido, o ambiente pode alterar por meio de fatores originados na educação familiar, na macroeconomia e na globalização dos mercados.

A educação financeira possui grande relevância (SOUZA et al., 2013) por se tratar de um assunto presente no cotidiano das pessoas e das empresas. Em especial, por afetar direta ou indiretamente diversos outros fatores da sociedade e da economia, impactar negativa ou positivamente a vida daqueles que conseguem encontrar uma aplicação e equilíbrio de tal educação.

Para o maior entendimento da conjuntura financeira do passado, a economia fornece indicadores que permitem a compreensão do que ocorreu no passado ao serem analisados com dados dos dias atuais. Um dos principais indicadores é a inflação, o Banco Central do Brasil, em seu “Glossário Simplificado de Termos Financeiros”, define inflação como “o aumento contínuo e generalizado do preço dos bens e serviços, para Vasconcellos (2002) a definição de inflação:

“ A inflação pode ser conceituada como um aumento contínuo e generalizado no nível geral de preços. Ou seja, os movimentos inflacionários são dinâmicos e não podem ser confundidos com altas esporádicas de preços. Devem também ser generalizados, porque a maioria dos preços deve ser sincronizada numa escala altista. ”. (VASCONCELLOS, 2002, p. 339).

Outro importante indicador é o PIB (Produto Interno Bruto), segundo Figueiredo (1979), é o valor da riqueza gerada por certo espaço geoeconômico num determinado intervalo de tempo.

Segundo Lanzana (2001), a inflação medida pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGPDI), que tem a Fundação Getúlio Vargas (FGV) como instituição responsável pela sua elaboração, atingiu 50.406.148,0% e 63.406.148,0%, respectivamente, nas citadas décadas de 1980 e 1990. O aumento descontrolado dos preços de forma diária obrigava a população a consumir de imediato tudo o que pudesse de forma mais rápido possível, pelo motivo da desvalorização descontrolada do dinheiro, impactando a vida de todos os que viveram nas décadas de 80 e 90. Esses eventos traumáticos são classificados pelo Klontz e Klontz (2011) em um verdadeiro flashpoints, engendrando nas pessoas a compulsão pelo gasto imediato, ou seja, um distúrbio financeiro.

[...] o poder duradouro dos flashpoints financeiros tem pouca relação com os fatos em si ou com nossa interpretação deles ao analisá-los em retrospectiva. Pelo contrário, eles se originam das interpretações infantis e ingênuas que construímos quando nos esforçamos para encontrar uma lógica subjacente neste confuso, contraditório e, muitas vezes, assustador mundo dos adultos. E é a partir das interpretações infantis desses flashpoints financeiros que desenvolvemos um conjunto de conceitos sobre o dinheiro, chamados preceitos financeiros, que moldam tanto nossa maneira de compreender o dinheiro como a forma como lidamos com ele na vida adulta (Klontz, & Klontz p. 16).

As novas gerações não vivenciaram o período de inflação descontrolada no Brasil, porém, a convivência com familiares que desenvolveram os preceitos financeiros pode influenciar na compreensão e comportamento relacionados ao dinheiro. A autora Ferreira (2011) questiona de acordo com este cenário, como é possível o país suportar esse período? E indaga que com o cenário tão complexo e incerto, como os indivíduos podem evitar de desenvolver graves distúrbios financeiros?

Com a hiperinflação na década de 80 e 90, não existia motivo para o desenvolvimento de um planejamento financeiro familiar. Se desenvolveu na população uma necessidade de comprar o mais rápido possível, pelo motivo de os preços subirem diariamente e até mesmo subirem em questão de horas.

A inflação no Brasil era tão desafiadora que em um período de dez anos foram realizados dez planos para buscar a estabilização econômica brasileira. Os planos foram, Cruzado I, Cruzado II, Bresser, Verão I, Collor I, Collor II, Programa de Ação Imediata (PAI), Real – Etapa preparatória, Real e Real (Medidas complementares), e seis alterações do padrão monetário (Cruzeiro [Cr\$], Cruzado [Cz\$], Cruzado Novo, [NCz\$], Cruzeiro [Cr\$], Cruzeiro Real [CR\$] e Real [R\$].

De acordo com Franco (2019), o desafio era tão grande que, “brincávamos que as diversas tentativas de estabilização funcionavam como uma loteria,

ficávamos aguardando quais seriam os próximos economistas sorteados para o plano seguinte” (FRANCO, 2019, p. 36).

Segundo Klontz & Kontz (2011), as primeiras fases da vida, são marcadas por uma grande carga emocional, deixando conceitos que levamos para a vida adulta. Boa parte da forma com que lidamos com o dinheiro na fase adulta, é influenciada por preceitos financeiros desenvolvidos na infância, chamados de flashpoints pelos autores. Porém, esses preceitos financeiros estabelecem no indivíduo diversos distúrbios financeiros, devido a sua relação com o dinheiro ser moldada através de flashpoints, que muitas vezes não retratam a realidade.

Segundo Bernheim, Garret e Maki (1997) até o ano de 1985 vinte e nove dos cinquenta estados americanos, representando cerca de sessenta por cento, tinham incluído como conteúdo obrigatório nas escolas secundárias a matéria de educação financeira, com o objetivo de capacitar os jovens para a vida adulta. Ainda seguindo os autores, através de uma pesquisa aplicada, os indivíduos que haviam recebido a educação financeira na escola, identificou que a disciplina contribui fortemente para que o indivíduo poupe e acumule riqueza na fase adulta. Concluindo que, a educação financeira possibilita o crescimento individual e é uma poderosa ferramenta de estímulo para a poupança pessoal. Neste país, é reconhecido como a atenção dos governantes para a capacitação da sociedade pode trazer grandes benefícios tanto ao indivíduo, tanto para o país no longo prazo.

De acordo com Mandell (2005), o crescimento da propensão de poupar nos estudantes norte-americanos está diretamente ligado a inserção dos programas de educação financeira no sistema de ensino. Já Braunstein e Welch (2002), é questionável a qualidade, a aplicação e a eficácia da inserção do modelo educacional, porém, é inegável a sua relevância para se preparem melhor os alunos para o futuro, desenvolvendo assim uma maior capacidade financeira.

Segundo Pereira (2011), é desafiador colocar a educação financeira no dia a dia das pessoas, entretanto, o maior desafio é solucionar as dívidas e a inadimplência, trazendo de volta a esperança de projetar novos objetivos de vida. Ainda de acordo com o autor, a inadimplência crescente e não controlada compromete empregos, crescimentos do país, diminui oportunidades, portanto a medida que vai aumentando é um grande perigo para a saúde econômica do país.

Segundo Braunstein e Welch (2002), a gestão ineficiente do capital deixa os indivíduos expostos a crises financeiras mais graves, de acordo com um artigo do boletim do Federal Reserve. Ainda na linha das autoras, as forças competitivas e as operações do mercado podem ser influenciadas quando os consumidores não possuem a habilidade de gerir de maneira adequada o seu capital. Quanto maior a capacitação e esclarecimento sobre educação financeira, maior o fortalecimento do mercado financeiro, pelo fato de o mesmo se tornar mais competitivo e eficiente.

Vitt (2004) acredita que a decisão de consumo é afetada por aspectos psicológicos, físicos, e por valores sociais que estão baseados em sentimentos e emoções. Segundo Clark e colaboradores (2006), a falta de conhecimento financeiro pode provocar: o adiamento da formação da poupança previdenciária; a incapacidade de tomar decisões corretas de investimento, consumo e poupança; e o aumento da insegurança em relação ao risco e ao retorno dos produtos de investimento.

Clark e colaboradores (2006) reforçam tal argumento, lembrando que os indivíduos serão cada vez mais responsáveis pela sua renda na aposentadoria e, para que isso ocorra adequadamente, é necessário um certo nível de conhecimento financeiro, de forma a dimensionar os impactos das decisões tomadas. Portanto, é fundamental que o Brasil consiga investir cada vez mais em educação financeira desde o ensino básico, para criar uma população mais consciente de como se relacionar com o dinheiro de maneira mais sustentável.

2.4. Psicologia econômica

O conceito de "psicologia econômica" provavelmente foi usado pela primeira vez, em 1881 pelo cientista social francês Gabriel Tarde (1843-1904). Em 1902, Tarde escreveu um livro de dois volumes, *La Psychologie Economique*. Para Tarde, a psicologia econômica está especialmente preocupada com os pressupostos fundamentais da economia. O homem é um ser social e a interação entre as pessoas deve ser a base da economia. Tarde tornou-se conhecido por seu livro *The Laws of Imitation* (1890), no qual descreve a influência da referência social no consumo e no estilo de vida.

Hugo Münsterberg (1912), o iniciador deste campo de pensamento no Mundo de língua alemã, enfatizou a necessidade de uma estreita cooperação entre psicologia e ciências econômicas, como ele começou com estudos sobre sócio tecnologia, sobre a monotonia na vida profissional, sobre a seleção de pessoal, e pesquisa experimental sobre os efeitos da publicidade.

Katona (1951, *pp. 9ff.*) da psicologia econômica é claramente descrito na seguinte declaração:

A necessidade básica de psicologia na pesquisa econômica consiste na necessidade para descobrir e analisar as forças por trás dos processos econômicos, as forças responsáveis por ações econômicas, decisões e escolhas ... Economia sem psicologia não conseguiu explicar importantes fatores econômicos processos e "psicologia sem economia" não tem chance de explicar alguns dos aspectos mais comuns do comportamento humano. ”

A partir da década de 1970, cientistas sociais e economistas enfatizaram a importância da psicologia econômica e do comportamento economia (WÄRNERYD, 1988, 1993). Lunt (1996), no entanto, critica as tentativas de psicólogos economicamente orientados que adotam economistas agendas e introduzem uma visão psicológica na elaboração de modelos. Ele afirma que os psicólogos deveriam começar a examinar teorias para abrir novas linhas de colaboração que lhes permitam aplicar as suas próprias concepções de psicologia para economia.

No entanto, a psicologia econômica como disciplina ganhou considerável impulso nas últimas décadas, especialmente com o altamente influente e pesquisa inovadora de Kahneman e Tversky e desenvolvimento teoria prospectiva (KAHNEMAN & TVERSKY, 1979; TVERSKY & KAHNEMAN, 1992).

Recentemente, a psicologia e a economia tentaram também incorporar perspectivas, especialmente dentro da teoria da evolução (Witt, 2008) e com a neurociência (LOHRENZ & MONTAGUE, 2008).

Hoje, a psicologia econômica está preocupada principalmente com a compreensão experiência humana e comportamento humano em contextos econômicos.

A psicologia econômica é uma expressão que designa, analisa a relação entre a psicologia e economia. O projeto tem como por objetivo discutir e analisar potenciais convergências entre as duas disciplinas. As decisões financeiras sempre

estão sujeitas a dúvidas, incertezas, riscos e cada vez mais precisam ser tomadas em curtos espaços de tempos para conseguirem responder ao cenário global, onde todos estão inseridos em mudanças constantes e evoluções, gerando uma disputa pelo aumento da competitividade e pela inovação dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas (REZENDE, 2002).

Nos dias atuais é cada vez mais citado a necessidade de tomar decisões financeiras de maneira racional, porém há a necessidade de considerar os impactos das emoções nas tomadas de decisão. Mañas (2002) acredita que a tomada de decisão deve ser feita de maneira planejada de acordo com o plano de ação, escolhendo entre as alternativas disponíveis, na busca de obter o resultado que se deseja alcançar.

Para Bandeiras, Silva e Goncalves (2014) a tomada de decisão para atender a rotina de escolha, observa-se as possíveis alternativas e que leve em consideração as que atendam as expectativas sobre o futuro e as suas consequências, de acordo com os autores essa será uma decisão entendida como “racional”.

Segundo Vasconcelos, Antunes e Silva (2014) nas últimas décadas, diversos fenômenos estão sendo investigados de maneira empírica, os fenômenos evidenciam as limitações na tomada de decisão dos indivíduos, questionando a sua limitação. Isso influencia os indivíduos a tomarem decisões que em diversos momentos não desenvolvem a maximização das opções existentes.

De acordo com Lima (2003) a influência da psicologia é fundamental para o entendimento dos comportamentos dos indivíduos no mercado financeiro. Ainda de acordo com o autor, a análise da racionalidade ou irracionalidade não é o objetivo da psicologia econômica, mas sim buscar entender e refletir sobre como é tomado o processo decisório relacionados ao dinheiro.

Na mesma linha de raciocínio Klontz e Klontz (2011), comenta sobre Alan Greenspan, ex-presidente da diretoria do Sistema de Reserva Federal dos Estados Unidos, conhecido como “*The Fed*”, que ressalta, os profissionais do mercado financeiro estudam sobre a natureza humana, como a sociedade reage ao medo e a exposição. E como o sucesso leva ao entusiasmo e a celebração, em que, os indivíduos buscam sempre esse objetivo, com a finalidade de desfrutar e mantê-la. Segundo os autores o sucesso permite ao indivíduo a imaginar e visualizar novas

perspectivas para o futuro, levando o mesmo a experimentar comportamentos novos, ajudando a antever o sentimento de expectativa do resultado de uma decisão que ainda não foi tomada. Porém, nenhum autor sugere que decisões financeiras devam ser baseadas de maneira emocional. Para eles, analisar as emoções de maneira objetiva é fundamental, buscando estudar e entender as emoções, elas não podem ser ignoradas, deve-se trabalhar no reconhecimento e no seu entendimento (Klontz, & Klontz, 2011).

Segundo Thaler (1999) a somatória do entendimento do elemento humano e o conhecimento sobre como funciona o mercado, possibilita o enriquecimento do indivíduo. Ainda de acordo com o autor, os investidores estão divididos em duas categorias no mercado: os totalmente racionais e os quase-rationais. Os totalmente racionais tomam boas decisões de investimento, já o outro grupo, os quase-rationais, buscam tomar boas decisões de investimento, porém apresentam erros previsíveis e comuns. A grande maioria dos erros apresentados por este grupo, é motivado por interferências na tomada de decisão, onde o processo racional é comprometido devido as emoções.

Segundo Bazerman e Moore (2010), o desenvolvimento da tomada de decisão para alcançar o resultado desejado, necessita de uma avaliação dos riscos, do tempo e do capital, isso seria definido como “racionalidade”. Simon (1955) afirma que os limites da racionalidade do indivíduo interferem na construção do o processo decisório das pessoas.

Para Klontz e Klontz (2011), a patologia financeira manifesta-se de três maneiras:

i) de acordo a fase de socialização na infância, repetindo padrões financeiros destrutivos observados no meio familiar ou no contexto geral;

ii) a fuga de padrões financeiros, com o objetivo de evitar a repetição de situações observadas e as consequências do passado geradas, buscando fugir para o extremo oposto das experiências do passado

iii) o “balanço do pêndulo”, que alterna entre os dois extremos de comportamento, onde o indivíduo alterna de maneira prejudicial entre as duas opções listadas acima

Segundo com os autores Klontz e Klontz (2011), de acordo com o padrão particular das patologias financeiras de cada indivíduo, o resultado é uma experiência financeira desequilibrada e destrutiva.

O autor Denegri, cita Arzola, Cares e Rojas (2008), sobre a socialização econômica de crianças chilenas no âmbito familiar de classes média alta e alta e quais são os seus impactos financeiros. Segundo Denegri (2005) a sua pesquisa, conclui que a família transmite valores financeiros. Segundo o estudo de Denegri, Gempp e Martínez (2005) a estratégia de socialização de famílias de classe social alta e média-alta, é descrito sobre o uso do dinheiro, onde as crianças informam que a principal forma de socialização dos pais é o “diálogo”, onde os valores ditos pelos pais são internalizados pela família.

De acordo com os autores Klontz e Klontz (2011), três áreas do cérebro humano, impactam na forma como reagir ao mundo de maneiras diferentes, mas estão interligadas. O médico classifica as três áreas, utilizando uma metáfora animal:

1) Cérebro reptiliano: fazendo analogia ao crocodilo, essa é a parte mais primitiva do cérebro. O cérebro reptiliano foca a sua atenção as ameaças em potencial, focando na sua sobrevivência. Segundo Klontz e Klontz (2011), essa área é formada pelo tronco cerebral e pelo cerebelo conectado com a medula espinhal. Focando no equilíbrio, reflexos, respiração e no ritmo cardíaco do corpo.

2) Cérebro límbico ou cérebro emocional: fazendo analogia ao macaco. É a parte onde foca nas emoções e pensamentos, é a área do cérebro onde começa a agir tais características. O cérebro emocional é composto por várias estruturas distintas, as mais importantes são: o hipotálamo, o hipocampo e a amígdala cerebelosa. O hipocampo tem a função de transferir e lembrar das experiências do passado distante. O hipotálamo, tem a função de controlar a liberação de hormônios, entre eles a adrenalina, que impacta diretamente nas situações de stress. E a amígdala cerebelosa, tem a função de armazenar as memórias e experiências emocionais.

3) Neocórtex ou cérebro racional: fazendo analogia ao cientista. É a parte racional do cérebro, que busca observar e analisar as informações, fazendo com que você seja você. O neocórtex define os seus pensamentos, suas esperanças, seus sonhos, seus objetivos. Segundo os autores Klontz e Klontz (2011) é a menor área do cérebro e a região mais recentemente desenvolvida do cérebro. Quando

somos submetidos a momentos de grandes stress, as duas áreas citadas anteriormente facilmente se sobrepõem a racionalidade, focando na sobrevivência, lembrando de experiências anteriores em busca de solucionar de maneira onde você saia com vida da situação.

Os autores Klontz e Klontz (2011), salientam que o cérebro reptiliano e o emocional trabalham juntos impulsionando o cérebro, a reagir de maneira emotiva, tendo um comportamento mais primitivo, portanto são feitas as analogias aos animais, onde o macaco representa o cérebro emocional e o crocodilo ao cérebro reptiliano. Os cérebros citados, processam as emoções e as memórias do passado, respondendo as informações recebidas, segundo Klontz e Klontz (2011) o cérebro racional (cientista), interpreta e explica o que acontece e como decidir o que será feito. Existem aproximadamente cinco vezes mais nervos que partem do cérebro animal para o cérebro racional, o que nos ajuda a entender o motivo de o cérebro animal conseguir se sobrepor ao racional em momentos de stress.

Ainda de acordo com os autores Klontz e Klontz (2011), quando investidores identificarem que estão em um estado de lutar, fugir ou de extremo stress, as decisões financeiras precisam ser suspensas, pelo fato de as tomadas de decisões estarem sendo impactadas e vistas de maneiras irracionais. De acordo com essas informações, o investidor deve seguir alguns passos de acordo com os autores:

Primeiro passo: Reconhecer a alteração no seu estado emocional e o que está motivando o desequilíbrio, alguns dos fatores que podem influenciar são medo e extrema excitação. Ambos resultam em ações irracionais, o reconhecimento pode auxiliar na tomada de decisões racionais e na busca do controle das emoções.

Segundo passo: Buscar maneiras que auxiliam no relaxamento do cérebro, algumas atitudes podem ajudar a relaxar, como respirar fundo, alongar e meditar. Assistir vídeos com meditações guiadas, que possuem frases reconfortantes como “respire”, “relaxe”, “segurança”, “conforto” e etc.

Terceiro passo: Buscar embasamento para os seus pensamentos, buscando avaliar o seu raciocínio. Conversar com alguém é uma boa forma de confrontar as suas tomadas de decisões e questionar se estão sendo racionais.

Quarto passo: Buscar não tomar nenhuma decisão de maneira precipitada. Quando estamos em momentos de stress, segundo os autores Klontz e Klontz

(2011), o ser humano necessita de aproximadamente vinte minutos de pensamentos reconfortantes, que permitem o relaxamento para acalmar o cérebro animal e o mesmo permitir que o cérebro racional assuma o controle das tomadas de decisão.

A criação de narrativas com relação ao dinheiro é motivada pelos *flashpoints* financeiros. As narrativas, na maioria das vezes, representam uma realidade que não está de acordo com a realidade, sendo ilógicas, irracionais e imprecisas. Os *flashpoints* ficam armazenados no cérebro e são resgatados em situações que relembrem as narrativas acontecidas no passado. Portanto de acordo com os autores, o cérebro de maneira inconsciente busca auxiliar no entendimento das narrativas, repassando os preceitos financeiros desenvolvidos pelos *flashpoints*. “No nível subconsciente, o do cérebro animal, organizamos nossas emoções, raciocínio e comportamento financeiro com base nesses preceitos” (KLONTZ, & KLONTZ, 2011, p. 119). O cérebro busca interagir o que pensamos com a vida real, porém a vida real não corresponde aos pensamentos desenvolvidos nos *flashpoints*. Nesse ponto são criados os distúrbios financeiros.

Tabela 1 - Modelo de análise dos distúrbios financeiros

| Categoria | Indicador | Descrição |
|----------------------|----------------------------------|---|
| Rejeição ao dinheiro | 1. Negação financeira | Mecanismo de defesa para minimizar, ou mesmo nem pensar, na ansiedade e na vergonha com relação aos problemas financeiros. |
| | 2. Rejeição financeira | Sentir-se culpado, indigno ou não merecedor de qualquer coisa boa na vida, inclusive o dinheiro. |
| | 3. Gastar menos que o necessário | Gastar menos do que ganha, levado ao extremo, com recusa de usar e desfrutar do que possui. |
| | 4. Aversão excessiva ao risco | Conservador em excesso, apresenta relutância em assumir qualquer risco com o dinheiro, por menor que seja. Prefere não fazer nada do que perder alguma coisa. |
| | 5. Acumulação | Acumular, em excesso, dinheiro e vários outros objetos, com apego irracional e sentido emocional. Os |

| | | |
|-------------------------|------------------------------|--|
| Adoração ao dinheiro | compulsiva | estoques de bens proporcionam segurança e alívio da ansiedade. |
| | 6. Correr riscos irracionais | Colocar o bem-estar de alguém sob risco desnecessário na busca de ganhos maiores em jogos ou gastando o dinheiro que ainda não tem em mãos. |
| | 7. Viciados em trabalho | Workaholismo. Vida dedicada ao trabalho e ao sucesso financeiro, com pouco tempo para investir na vida familiar, na criação dos filhos e no lazer. |
| | 8. Gastos excessivos | Gastadores tentando obter segurança, conforto, afeição e completude gastando excessivamente consigo e com os outros. |
| Relacionais | 9. Infidelidade financeira | Segredos financeiros do cônjuge ou desonestidade a respeito dos gastos ou das finanças de forma deliberada e dissimulada. |
| | 10. Incesto financeiro | Uso do dinheiro para controlar ou manipular uma pessoa, mesmo criança, em benefício de um adulto. |
| | 11. Facilitação financeira | Necessidade irracional de dar dinheiro aos outros, com ou sem condições para fazê-lo, ou dificuldade em dizer não às solicitações. |
| | 12. Dependência financeira | Dependência que inibe a educação, o preparo e o planejamento financeiro. |

Fonte: Adaptado de Klontz, B., & Klontz, T. (2011). A mente acima do dinheiro: O impacto das emoções em sua vida financeira. Osasco: Novo Século.

Para Klontz e Klontz (2011, p. 125), os distúrbios financeiros são “padrões persistentes, previsíveis e frequentemente rígidos de comportamentos autodestrutivos relacionados ao dinheiro, que trazem estresse, ansiedade, sofrimento emocional e incapacidade a áreas da vida”. Os aparecimentos dos distúrbios financeiros aparecem quando a relação do indivíduo financeiramente está desequilibrada, como visto na tabela 1, as doze disfunções são divididas em três grupos. O primeiro grupo é a rejeição pelo dinheiro, nele estão incluídos a negação financeira, rejeição financeira, gastar menos que o necessário e aversão excessiva

ao risco. O segundo grupo é a adoração ao dinheiro, neste grupo estão os distúrbios de acumulação excessiva, correr riscos irracionais, viciados em trabalho e gastos excessivos. No terceiro e último grupo que são relacionados aos relacionamentos, estão a infidelidade financeira, incesto financeiro, facilitação financeira e dependência financeira.

A seguir é apresentado os procedimentos metodológicos utilizados no presente trabalho.

3 METODOLOGIA

A partir do problema de pesquisa proposto e da revisão da literatura sobre educação financeira, distúrbios financeiros, tomada de decisão financeira e psicologia econômica, esse capítulo descreve a metodologia utilizada no presente estudo.

3.1. Tipo de Pesquisa

De acordo com Minayo (1993), a pesquisa busca aproximar de maneira sucessiva o mais próximo da realidade, combinando teoria e dados. A autora afirma que existem diversas maneiras de se classificar as pesquisas: do ponto de vista da natureza, forma de abordagem, do ponto de vista dos seus objetivos e procedimentos técnicos.

Tabela 2 - Classificação das Pesquisas

| | | |
|------------------|---------------------|---|
| Natureza | Básica | Objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. |
| | Aplicada | Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. |
| Abordagem | Quantitativa | Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.). |
| | Qualitativa | Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. |
| Objetivos | Exploratória | Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso. |

| | | |
|-------------------------------|-------------------------------|---|
| | Descritiva | Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento. |
| | Explicativa | Visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. |
| Procedimentos técnicos | Pesquisa bibliográfica | Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet. |
| | Pesquisa documental | Quando elaborada a partir de materiais escritos que não receberam tratamento analítico ou não se tratam de publicação científica, mas apenas técnica. |
| | Pesquisa Experimental | Quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto e realizam-se experimentos práticos para analisá-lo. |
| | Levantamento | Quando a pesquisa envolve a interrogação direta, comumente por meio de questionário, das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. |
| | Estudo de caso | Quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento, incorporando diferentes áreas. |
| | Pesquisa Expost-Facto | Quando o “experimento” se realiza depois dos fatos. |
| | Pesquisa-Ação | Quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. |
| | Pesquisa Participante | Quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. |

Fonte: Adaptado de SILVA e MENEZES (2011)

Construindo uma combinação efetiva entre teoria e dados para aproximar a pesquisa da realidade (MINAYO, 1993), o Quadro 2 apresenta maneiras de classificação das pesquisas, segundo a autora: do ponto de vista da natureza, forma de abordagem, do ponto de vista dos seus objetivos e procedimentos técnicos.

O estudo presente possui natureza aplicada, pelo fato de buscar gerar conhecimentos de forma prática com o objetivo de solucionar problemas específicos. A abordagem do estudo é qualitativa, buscando por meio de números interpretar e analisar informações e argumentos, utilizando técnicas estatísticas.

O seu objetivo visa a necessidade de um levantamento de um referencial bibliográfico para a realização do estudo, buscando trazer um maior conhecimento sobre educação financeira e os seus impactos na vida do indivíduo, portanto é um estudo exploratório.

Conforme a revisão bibliográfica, foi utilizado o modelo proposto por Klontz e Klontz (2011), com o objetivo de analisar a relação dos distúrbios financeiros com as classes sociais.

3.2. Descrições do Método de Coleta de Dados

Para a realização da presente pesquisa, o problema é estudado por meio de levantamento de dados primários. Segundo Malhotra (2004), os dados primários são aqueles coletados para fins diferentes do problema em pauta e dados secundários são os originados do pesquisador para solucionar o problema da pesquisa. Os dados primários foram coletados por meio de questionário.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. O procedimento utilizado para a coleta de dados foi à aplicação de questionário, sendo assim o questionário é composto por duas partes. A primeira parte pretende colher dados do indivíduo, como gênero, idade e qual classe social. Para levantar a classe social dos indivíduos foi utilizada a classificação da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP):

Tabela 3 - Renda Familiar por Classes.

RENDA FAMILIAR POR CLASSES

| Classe | Pontos | Renda média familiar (R\$) |
|---------------|----------------|-----------------------------------|
| A1 | 42 a 46 | 9.733 |
| A2 | 35 a 41 | 6.564 |
| B1 | 29 a 34 | 3,479 |
| B2 | 23 a 28 | 2.013 |
| C1 | 18 a 22 | 1.195 |
| C2 | 14 a 17 | 726 |
| D | 8 a 13 | 485 |
| E | 0 a 7 | 277 |

Fonte: Autoria Própria

A segunda parte do questionário foi aplicada de acordo com o autor Silva (2017), o questionário realizado na escala *Likert*. As concordâncias com as afirmações são verificadas na respectiva escala por meio das marcações 5 (concordo totalmente) e 1 (discordo totalmente), que caracterizam o distúrbio associado a tal afirmativa.

3.3. População e Amostra

Na presente pesquisa a amostra foi composta por 113 indivíduos. Segundo Richardson (1999, p. 158), “a amostra é qualquer subconjunto do conjunto universal ou da população”, com o objetivo de analisar os distúrbios financeiros nos indivíduos.

3.4. Descrição da Coleta de Dados

A aplicação do questionário foi realizada no mês de maio de 2019. Os dados foram coletados por meio da *plataforma Google Forms*. Foram obtidas 113 respostas, sendo 68 homens e 45 mulheres, o questionário foi divulgado em mídias sociais.

Após a coleta dos dados através do questionário, foi feito a análise para mensurar a relação dos distúrbios financeiros com a classe social, gênero e idade. Na mensuração utilizou-se de dois métodos estatísticos, o método de análise fatorial e regressão linear múltipla.

3.5. Análise fatorial

De acordo com BARTHOLOMEW (1984), “a análise fatorial é uma técnica amplamente estatística, mas seus fundamentos teóricos são um tanto obscuros e sujeitos a disputa” (BARTHOLOMEW, 1984, p. 221).

Segundo Tabachnick e Fidell (2007), um processo alternativo de mensuração é identificar variáveis que “caminham juntas”, com o objetivo de identificar variáveis que não se manifestam claramente, mas possuem mesma estrutura subjacente. Tecnicamente, isso pode ser implementado através da análise fatorial.

De acordo Zeller e Carmines (1980), existem uma variedade de técnicas relacionadas para interpretar e transformar os dados obtidos, com esse objetivo utiliza a análise fatorial.

Os dados obtidos foram submetidos a análise fatorial por intermédio do programa Statgraph. Segundo Khattree e Naik (2000), este modelo apresenta a vantagem de tornar os fatores independentes.

3.6. Regressão Linear Múltipla

Segundo o autor Barros (2008, p. 111-129), “geralmente, tem-se o interesse em avaliar a relação de uma variável de interesse Y (variável dependente ou variável resposta) em relação a k variáveis X_j (variável independente ou covariável), $j = 1, 2, \dots, k$.” Portanto, um possível modelo para avaliar essa relação pode ser dado por:

$$y_i = \beta_0 + \beta_1 x_{i1} + \beta_2 x_{i2} + \dots + \beta_k x_{ik} + \varepsilon_i, i = 1, \dots, n$$

Ainda de acordo com o autor, n é o número de indivíduos, y_i é a observação da variável dependente para o i -ésimo indivíduo, $X_i = (x_{i1}, x_{i2}, \dots, x_{ik})'$ é um vetor de observações das variáveis independentes para o i -ésimo indivíduo, $\beta = (\beta_0, \beta_1, \beta_2, \dots, \beta_k)'$ é um vetor de coeficientes de regressão (parâmetros) e ε_i é um componente de erro aleatório. Assume-se que esses erros são independentes e seguem distribuição normal com média zero e variância desconhecida σ^2 . O

modelo é chamado de regressão linear múltipla, pois envolve mais de um coeficiente de regressão. O adjetivo “linear” indica que o modelo é linear em relação aos parâmetros $\beta = (\beta_0, \beta_1, \beta_2, \dots, \beta_k)$, e não porque y é uma função linear.

4 RESULTADOS

Primeiramente são apresentados resultados referentes ao perfil dos investidores pesquisados. A coleta de dados foi realizada em maio de 2019, com a aplicação de questionário.

4.1. Perfil

Na primeira parte do questionário o objetivo é entender o perfil dos indivíduos. A primeira pergunta foi relacionada ao gênero, abaixo apresenta-se os resultados:

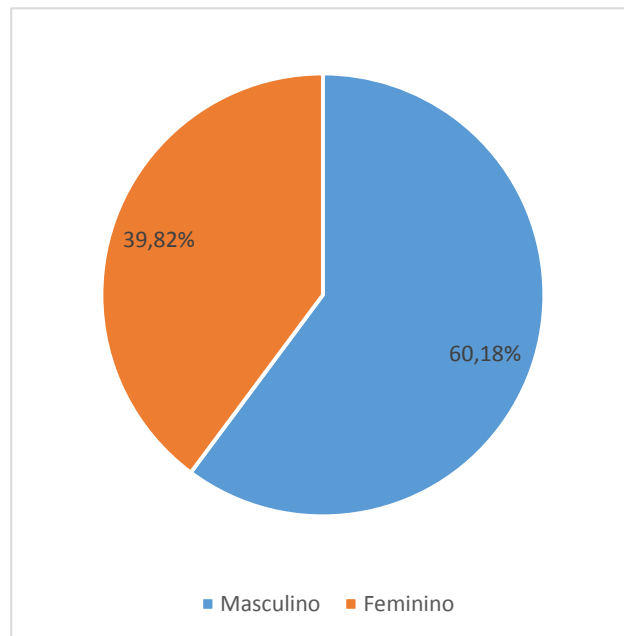


Figura 2 - Resposta da pergunta "Gênero?"

Fonte: Autoria própria

A segunda pergunta é relacionada a idade:

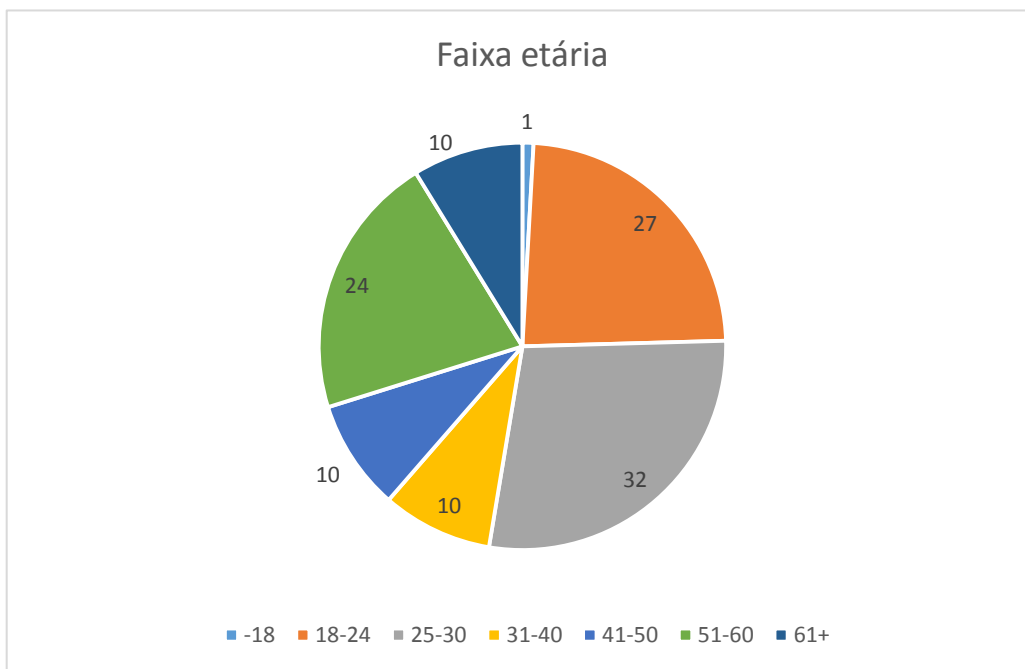


Figura 3 - Resposta da pergunta "Idade?"

Fonte: Autoria própria

A terceira pergunta foi “Qual a renda média familiar (R\$)?”, onde as opções de respostas estavam de acordo com a classificação da ABEP. A pergunta proveu os seguintes resultados:

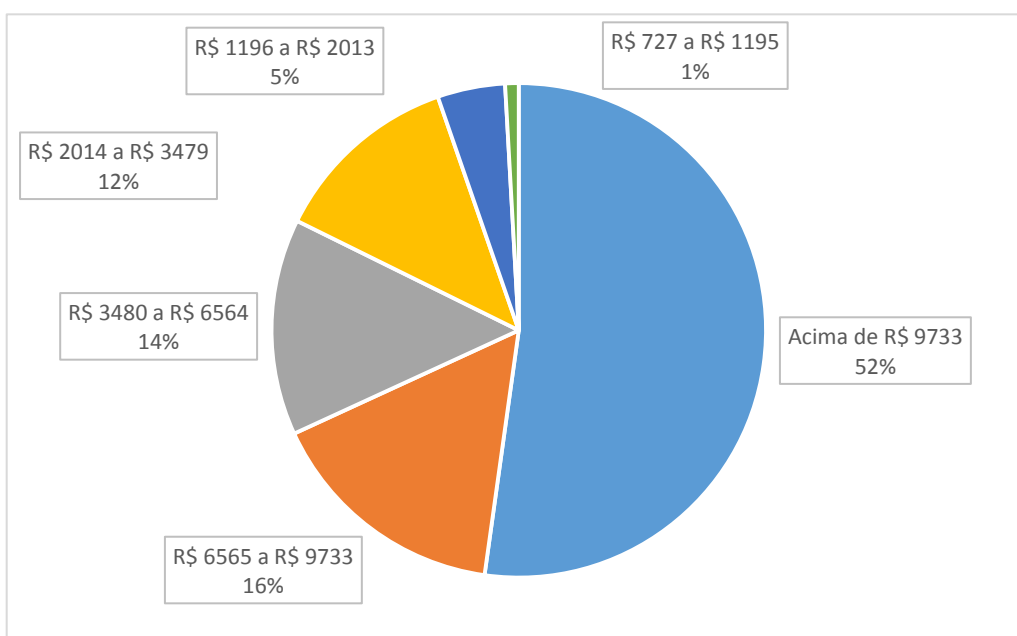


Figura 4 - Resposta da pergunta "Qual a renda média familiar (R\$)?"

Fonte: Autoria própria

Participaram do estudo 113 pessoas, sendo 68 do sexo masculino e 45 do sexo feminino, o que representa uma porcentagem de 60,2% do sexo masculino e 39,8% do sexo feminino. A idade foi verificada entre 17 e 76 anos, sendo que 52 pessoas têm menos de 28 anos, representando em porcentagem 46% da amostra. Com relação a classe social definido pela renda média familiar, classificação determinada pela ABEP, 59 pessoas responderam pertencer a classe A1 com renda média familiar acima de 9733,00 reais, representado 52,2% da amostra, 18 investidores pertencem a classe A2, 16 pertencem a classe B1, 14 pertencem a classe B2, 5 pertencem a classe C1 e uma pertence à classe C2.

4.2. Análise fatorial

A análise fatorial foi realizada para definir os fatores da classe social com os doze distúrbios financeiros classificados pelos autores Klontz e Klontz (2011). Para permitir a realização da análise fatorial, fez-se necessário realizar uma escala *Likert* (de 1 a 5), para alterar a classificação da ABEP para a escala *Likert*, que permitisse a realização da análise com a mesma escala dos distúrbios financeiros. Classificados da seguinte forma:

Tabela 4 - Classificação da renda na escala Likert.

| Escala Likert | Renda |
|---------------|-------------------------|
| 5 | Acima de 6564 reais |
| 4 | Entre 2013 e 6563 reais |
| 3 | Entre 726 e 2013 reais |
| 2 | Entre 278 e 725 reais |
| 1 | Entre 0 e 277 |

Fonte: Autoria própria

Para realizar a análise fatorial, fez-se necessário a importação das respostas do questionário que estavam no Excel para o *software Statgraph*. Neste *software* foram gerados os seguintes dados:

Tabela 5 - Análise fatorial do StatGraph

| Variable | Factor1 | Factor2 | Factor3 | Factor4 | Factor5 | Factor6 | Uniqueness |
|----------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|------------|
| P1 | 0.1594 | 0.1480 | 0.3150 | -0.1639 | -0.2146 | -0.0143 | 0.7804 |
| P2 | 0.0661 | 0.1649 | 0.1366 | 0.3913 | -0.0636 | -0.1523 | 0.7694 |
| P3 | -0.4378 | 0.1718 | 0.3121 | -0.0136 | 0.1072 | 0.1249 | 0.6542 |
| P4 | 0.5506 | 0.0466 | 0.3041 | 0.0399 | 0.1057 | 0.0139 | 0.5892 |
| P5 | -0.6044 | 0.3119 | 0.0954 | 0.0740 | 0.0991 | -0.0435 | 0.5111 |
| P6 | -0.2105 | 0.4419 | -0.2236 | -0.1609 | -0.1100 | 0.0535 | 0.6695 |
| P7 | 0.0560 | 0.5553 | 0.0858 | 0.1320 | -0.2204 | 0.0762 | 0.6093 |
| P8 | 0.5470 | 0.3168 | 0.0415 | -0.1474 | 0.0881 | -0.1221 | 0.5543 |
| P9 | 0.0685 | 0.1840 | -0.1964 | 0.2627 | 0.1642 | 0.0471 | 0.8247 |
| P10 | -0.0302 | 0.4554 | -0.1693 | -0.1631 | 0.1700 | -0.1331 | 0.6898 |
| P11 | 0.3099 | 0.0598 | -0.3564 | 0.0962 | -0.1343 | 0.0640 | 0.7419 |
| P12 | 0.3881 | 0.1926 | 0.0306 | 0.0093 | 0.1636 | 0.2056 | 0.7423 |

Como pode-se ver na tabela 5, as perguntas são as variáveis, a variável P1 representa a pergunta 1 e assim por diante terminando na P12 (pergunta 12). Para a análise fatorial, utilizamos o Factor1 que possui a maior importância para definir os fatores. De acordo com a análise feita, foram definidos quatro fatores, como podemos ver na tabela a seguir:

Tabela 6 - Fatores definidos.

| Fatores | Variáveis |
|---------|-----------|
| F1 | P2,P7,P9 |
| F2 | P4,P8 |
| F3 | P3,P5 |
| F4 | P11,P12 |

Fonte: Autoria própria

Em seguida foi feita a análise da regressão linear no Excel, para a realização definiu-se o eixo y com os valores da classe social e as respostas dos distúrbios financeiros como sendo o eixo x. Os dados analisados da regressão estão na tabela a seguir:

Tabela 7 - Dados da regressão dos distúrbios financeiros e classe social.

| Perguntas | Regressão |
|-----------|-----------|
| P1 | 0,069266 |
| P2 | -0,00219 |
| P3 | -0,04446 |
| P4 | -0,06678 |
| P5 | 0,028142 |
| P6 | 0,052923 |
| P7 | -0,13188 |
| P8 | 0,004432 |
| P9 | 0,002244 |
| P10 | 0,030925 |
| P11 | 0,110549 |
| P12 | 0,019477 |

Fonte: Autoria própria

De acordo com a análise de regressão linear, verificou-se o resultado de que o distúrbio “ viciado em trabalhar “ está mais presente nas pessoas que estão em classes menores. Esse resultado só é possível, pelo fato de o questionário ter sido aplicado majoritariamente em Brasília, cidade que possui o maior funcionalismo público do país. Portanto, a renda não está diretamente relacionada ao quanto você se dedica no trabalho, aos resultados obtidos ou pela sua produtividade. No funcionalismo público a renda é definida de acordo com cargo ocupado. O distúrbio financeiro mais presente nas classes mais altas é o de “facilitação financeira”, se manifestando de maneira solidária, com grandes impactos no meio familiar, que permite as pessoas a usufruírem do patrimônio.

O fator 2, representado pelos distúrbios de “aversão excessiva ao risco” e “gastos excessivos”, foi analisado que a relação deles com a renda é praticamente inexistente. O mesmo pode ser observado para o fator 3, que envolvem os distúrbios financeiros de “gastar menos que o necessário” e “acumulação compulsiva”.

Já o fator 4, apresenta relação positiva com a renda, em que, os distúrbios de “facilitação financeira” e “dependência financeira” são mais frequentes em pessoas de classe social mais elevada. A relação entre esses dois distúrbios é grande, pelo fato de o facilitador criar um dependente financeiro. Com a complexidade da conjuntura econômica brasileira, trazendo uma série de barreiras para o posicionamento dos mais jovens no mercado de trabalho, isso impacta diretamente no padrão de vida dos mais jovens, que muitas vezes são forçados a diminuir o seu

padrão de consumo, tendo a necessidade de recorrer a família para fechar as contas do mês e manter o mesmo padrão do passado.

Com o objetivo de fazer uma análise que pudesse acrescentar a análise anterior, foi feita uma regressão linear da idade (eixo y), com as perguntas (eixo x). Os dados obtidos estão contidos na tabela a seguir:

Tabela 8 - Dados da regressão dos distúrbios financeiros e idade.

| | |
|-----|----------|
| P1 | 2,846363 |
| P2 | 0,393139 |
| P3 | -2,04295 |
| P4 | -0,54803 |
| P5 | -2,11408 |
| P6 | 0,587238 |
| P7 | -2,34028 |
| P8 | -0,35168 |
| P9 | -0,29922 |
| P10 | -2,3485 |
| P11 | 0,704309 |
| P12 | -3,08712 |

Fonte: Autoria própria

De acordo com a interpretação realizada pela relação dos distúrbios financeiros com a classe social, observa-se que os dados obtidos na segunda regressão auxiliam a entender mais sobre os participantes do questionário. De acordo com os dados da tabela 8, a pergunta 12, que representa o distúrbio “dependência financeira”, possui relação extremamente negativa com a idade, ou seja, pessoas mais jovens tendem a apresentar esse distúrbio financeiro, justamente por não conseguirem sustentar o seu padrão de vida de maneira independente, atualmente uma grande parcela das pessoas mais jovens no Brasil necessitam e dependem de terceiros para pagar as suas contas, pelo fato de estarem estudando e o grande desemprego no país. Outros distúrbios que apresentam nos jovens são o “incesto financeiro”, “viciados em trabalhar”, “acumulação compulsiva” e “gastar menos que o necessário”.

Os dados representam que os mais jovens se preocupam em gastar menos do que o necessário, buscando acumular bens, porém com pouco tempo para investir na família e no lazer focando muito no trabalho, como o Brasil se encontra em uma situação extremamente difícil economicamente, os jovens precisam se dedicar muito profissionalmente para a construção de currículo, networking e ter a possibilidade de trabalhar e posteriormente de crescer na área em que atua,

buscando prosperar no mercado de trabalho, com o objetivo de conquistar a sua independência, entendendo a motivação de tanta dedicação no trabalho.

Os distúrbios mais apresentados pelos indivíduos com idade mais avançada mais velhos são a “negação financeira” e a “facilitação financeira”. No Brasil, como dito anteriormente no presente trabalho, falta uma capacitação e uma maior comunicação entre a família sobre o tema dinheiro, tendo uma relação com a idade. As pessoas com maior idade, possuem grande dificuldade de transparecer essa situação aos mais próximos, principalmente pela vergonha de expor o seu insucesso. O outro distúrbio de facilitar terceiros a utilizarem os seus recursos, impondo poucas ou nenhuma limitação, é outra tendência ao mais velhos.

Outra regressão linear realizada para análise de possíveis relação entre o gênero (eixo y) e os distúrbios financeiros (eixo x). Os dados obtidos estão contidos na tabela a seguir:

Tabela 9 - Dados da regressão dos distúrbios financeiros e gênero.

| | |
|-----|----------|
| P1 | -0,00547 |
| P2 | -0,05508 |
| P3 | 0,015241 |
| P4 | 0,009816 |
| P5 | 0,077769 |
| P6 | 0,121152 |
| P7 | -0,01612 |
| P8 | -0,10801 |
| P9 | 0,006517 |
| P10 | -0,00026 |
| P11 | 0,041095 |
| P12 | 0,05116 |

Fonte: Autoria própria

De acordo com os dados apresentados na tabela 9, não foi possível obter qualquer análise satisfatória, concluindo que ser do sexo masculino ou feminino não demonstra ter influência na apresentação dos distúrbios financeiros na presente amostra. O único distúrbio financeiro que possui um valor “relevante” em comparação com os outros é “correr riscos irracionais”, onde os homens apresentam maior frequência com relação a esse distúrbio.

Calculou-se a média das respostas dos entrevistados para cada distúrbio financeiro. O distúrbio que teve a maior média foi o de “acumulação compulsiva”, a

média foi igual à 3,57. E o distúrbio financeiro que apresentou a menor média foi o de “rejeição financeira”, a maioria dos entrevistados acredita ser merecedor do que possui, sem se sentir culpado ou indigno pelo o que tem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira a contribuir para o fortalecimento da cidadania financeira e o desenvolvimento do ser humano, os programas de educação financeira são relevantes para uma sociedade que busca o seu fortalecimento, tanto no âmbito financeiro e humano. Proporcionar ao indivíduo clareza, segurança e consciência nas suas tomadas de decisões, traz ao indivíduo a liberdade, o sentimento de escolha, de ser livre para lidar de maneira racional com o dinheiro.

Entender que os jovens estão em processo de construção e precisam de maior atenção para mudar a cultura de gastos excessivos, população endividada e imediatista, são os mais jovens que não estão envolvidas diretamente nas questões financeiras de seu tempo. Explorar os alunos, a entender e compreender a história financeira do Brasil e principalmente a sua história, buscando entender o seu comportamento econômico e desenvolver a possibilidade de escolha de cada pessoa de acordo com a sua vida, é um ótimo caminho para a mudança da nossa realidade.

O presente estudo teve o objetivo verificar a relação entre os distúrbios financeiros e a classe social, buscando ressaltar a importância da educação financeira, utilizou-se a análise fatorial e a regressão linear múltipla para a obtenção dos dados. Em seguida, fez-se a regressão linear dos distúrbios financeiros com a idade e com o gênero dos indivíduos, as conclusões obtidas estão contidas no tópico resultado.

É válido ressaltar que todos passam por experiências ao longo da vida, algumas delas muito intensas com relação ao dinheiro. De acordo com os autores Klontz e Klontz (2011), essas experiências são os *flashpoints* financeiros, que definem os padrões de comportamento e pensamento destrutivos com relação ao dinheiro, definido como preceitos financeiros. Os preceitos têm o poder de nos sabotar, autodestruir e trazer efeitos negativos relacionados ao dinheiro, formando assim o distúrbio financeiro. Os distúrbios podem trazer ao indivíduo sofrimento emocional, stress, perda da qualidade de vida, ansiedade, desgaste nos relacionamentos e incapacidade de tomar decisões racionais.

Infelizmente o tema Educação financeira, ainda não é obrigatório nas escolas, o tema ainda carece de atenção dos governantes. No Brasil, é raridade uma escola

lecionar matérias relacionadas à educação financeira. O Brasil deveria seguir o caminho de países que possuem um case de sucesso, como por exemplo, o dos Estados Unidos, citado anteriormente no presente trabalho.

O tamanho da amostra, traz limitações ao presente estudo. Outro ponto importante, é que grande parte das pessoas que responderam ao questionário, são de Brasília, apresentando um comportamento local que não representa o comportamento da maioria. Essas limitações limitam a análise qualitativa com uma inferência segura. Um segundo aspecto a ser considerado é à impossibilidade de proceder a uma comprovação da confiabilidade da escala *Likert* realizada na presente pesquisa.

5.1. Sugestões para futuros estudos

Recomenda-se a aplicação da classificação dos autores Klontz e Klontz (2011), a uma população específica de superendividados. Com o objetivo de buscar levantar os principais distúrbios financeiros apresentados pela população, permitindo ao estudo compreender os preceitos financeiros e buscar formas de solucionar ou minimizar os seus impactos na população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros). Raio X do investidor brasileiro. Disponível em: <http://www.anbima.com.br>. Acesso em: novembro de 2018.
- AVARD, Stephen et al. *The financial knowledge of College Freshmen. College Student Journal*, Jun 2005.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL – BCB. Glossário Simplificado de Termos Financeiros. Disponível em http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/glossario_cidadania_financeira.pdf. Acesso em 10 de Junho de 2016.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (2013). Caderno de educação financeira – Gestão de finanças pessoais. Brasília: BCB.
- BANDEIRA, L. F.; SILVA, R. M. P.; GONCALVES, A. O. Racionalidade e Processo Decisório em Políticas Públicas: um ensaio sobre modelos de tomada de decisão sob diversas perspectivas de racionalidade. VI Encontro de Administração Pública e Governança – ENAPG, 2014
- BAZERMAN, M. H.; MOORE, D. Processo decisório. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- BORTOLIN, Nelson (online, 2017). Disponível em: www.folhadelondrina.com.br/economia. Acesso em: novembro de 2018.
- BRAUNSTEIN, Sandra e WELCH, Carolyn. *Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy. Federal Reserve Bulletin*. Nov, 2002.
- B3 (Brasil Bolsa Balcão). Programa B3 Educação. Disponível em: www.b3.com.br. Acesso em: novembro de 2018.
- CHEN, Haiyang e VOLPE, Ronald P. *An analysis of personal financial literacy among college students. Financial Services Review*; 1998.
- CLARK, R. L. et al. *Retirement plans and saving decisions: the role of information and education. Journal of Pension Economics and Finance*, v. 5, n. 1, Mar. 2006.
- DENEGRI, M., Arzola, M. A. L., Cares, G. C., & Rojas, C. D. V. (2008). Práticas de ahorro y uso del dinero en pre adolescentes (*tweens*) chilenos. *Revista Universum*, 23(1), 24-38. Recuperado de http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-23762008000100003
- FERREIRA, V. R. M. (2011). *Decisões econômicas: você já parou para pensar?* São Paulo: Évora.
- FIGUEIREDO, Ferdinando O. (1971). *Introdução à Contabilidade Nacional*. Rio de Janeiro: Forense Universitária (10a edição, 1983).
- FRANCO, Gustavo. *Gustavo Franco: História contada do Banco Central do Brasil*. Ed. 12. Brasília: Banco Central do Brasil, 2019.

- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; TONETO JR, Rudnei. 4. **Economia Brasileira Contemporânea**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.
- HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. *The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond*. The World Bank. 2005.
- IDEC (Instituto de Defesa do Consumidor). Consumo sustentável: Manual da Educação. Brasília: *ConsumersInternational/MMA/ MEC/ IDEC*, 2005, p.12.
- KAHNEMAN, D., Tversky, A., 1979. *Prospect theory: an analysis of decision under risk*. *Econometrica*
- KATONA G., *Psychological analysis of economic behavior*, McGraw-Hill, 1951.
- KLONTZ, B., & KLONTZ, T. (2011). A mente acima do dinheiro: O impacto das emoções em sua vida financeira. Osasco: Novo Século.
- LANZANA, A. E. T. (2001). *Economia brasileira: fundamentos e atualidade*. São Paulo: Atlas.
- LIMA, M. V. Um estudo sobre finanças comportamentais. *RAE Eletrônica*, v. 2, n. 1, 2003.
- LUNT, P., 1996. *Rethinking the relationship between economics and psychology*. *Journal of Economic Psychology*
- LUSARDI, A; MITCHELL, O.S. *Financial literacy and retirement preparedness: evidence and implications for Financial Education Programs*. *Pension Reserach Council Working Paper*. 2007.
- MAKI, D. M. *Education and saving: the long term effects of high school financial curriculum mandates*. *National Bureau of Economic Research*, n. 6.085, July 1997. Disponível em: . Acesso em: maio 2019.
- MAÑAS, A.V. *Administração de sistemas de informação: como otimizar a empresa por meio de sistemas de informação*. 3. ed. São Paulo: Érica, 2002.
- MANDELL, L. *Financial literacy: Does it matter?* New York: University at Buffalo, Apr. 2005.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec, 1993
- MISES, LUDWING VON. *Human Action: A I).eatise on Economics*, 3rd rev. ed. Chicago: Henry Regnery, 1966.
- OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). *OECD's Financial Education Project*. Disponível em www.oecd.org Acesso em: maio de 2019
- PEREIRA, R. (2011). O aumento da inadimplência no Brasil: sobram desejos e falta educação financeira. Recuperado de <http://dinheirama.com/blog/2011/05/12/oaumento-da-inadimplencia-no-brasil-sobram-desejos-e-falta-educacao-financeira>

- REZENDE, D. Tecnologia da Informação Integrada à Inteligência Empresarial: Alinhamento Estratégico e Análise da Prática nas Organizações. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SILVA, J. Onecir (2017). A estrutura dos distúrbios financeiros: um estudo de caso em uma escola de ensino médio na região metropolitana de Belo Horizonte. Disponível em: http://www.fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2017/dissertacao_jose_onecir_silva_2017.pdf
- SOUZA, R. C et al. A importância da educação financeira no contexto atual: A realidade dos bairros Riacho do Meio e Manoel Deodato em Pau dos Ferros - RN. Revista Extendere. 2013.
- SWEDBERG, Richard. (1991). *The economics and sociology of capitalism*. Princeton: Princeton University Press
- THALER, R. H. *The end of behavioral finance*. Association for Investment Management and Research, November/December, 1999.
- TVERSKYy, A., Kahneman, D., 1992. *Advances in prospect theory: cumulative representation of uncertainty*. *Journal of Risk and Uncertainty*
- VASCONCELOS, A. ; ANTUNES, G. A.; SILVA, C. A. T. Avaliação de perdas e ganhos nas decisões financeiras: uma investigação à luz da *prospect theory*. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 22-38, 2014.
- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- VITT, Lois A. *Consumers' Financial Decisions and the Psychology of Values*. *Journal of Financial Service Professionals*, Nov/2004.
- WORTHINGTON, A C. *Predicting financial literacy in Australia*. *Financial Services Review*, v. 15, n.1, p. 59-79, 2006.

Apêndice A

QUESTIONÁRIO EM ESCALA LIKERT

Assinale, numa escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), qual o seu grau de concordância com cada uma das afirmações seguintes:

1. Fico constrangido ao falar com pessoas próximas sobre meus problemas financeiros.

| | | | | |
|---------------------------|--------------|-------------|--------------|------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| O-----O-----O-----O-----O | | | | |
| Discordo | Discordo | Indiferente | Concordo | Concordo |
| Totalmente | Parcialmente | | Parcialmente | Totalmente |

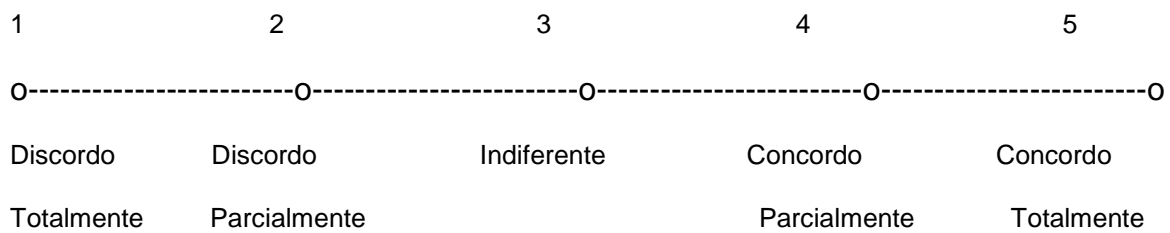
2. Eu me sinto merecedor de possuir grande quantidade de dinheiro.

| | | | | |
|---------------------------|--------------|-------------|--------------|------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| O-----O-----O-----O-----O | | | | |
| Discordo | Discordo | Indiferente | Concordo | Concordo |
| Totalmente | Parcialmente | | Parcialmente | Totalmente |

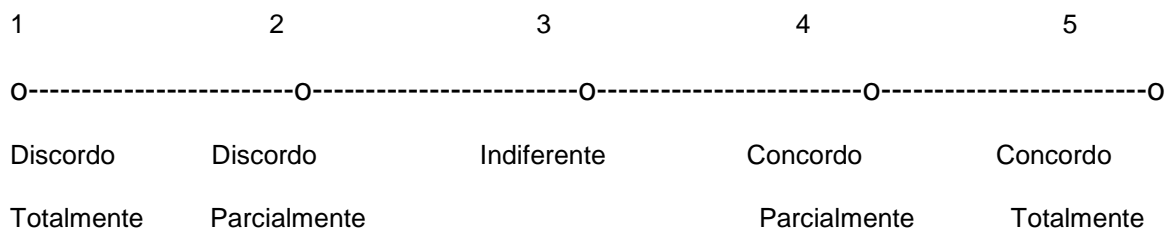
3. Eu evito gastar dinheiro, mesmo quando isto é necessário.

| | | | | |
|---------------------------|--------------|-------------|--------------|------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| O-----O-----O-----O-----O | | | | |
| Discordo | Discordo | Indiferente | Concordo | Concordo |
| Totalmente | Parcialmente | | Parcialmente | Totalmente |

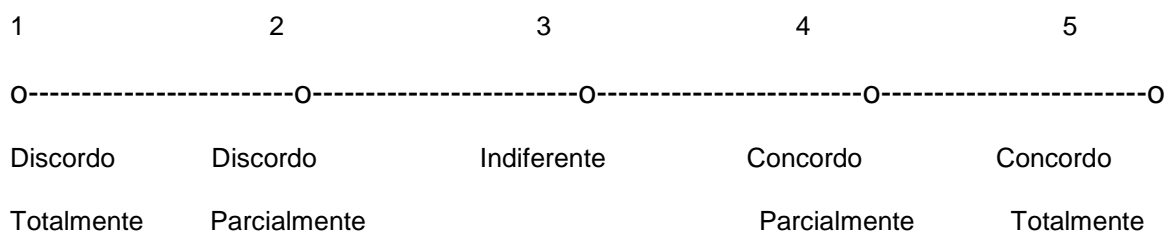
4. Eu evito fazer aplicação do meu dinheiro.



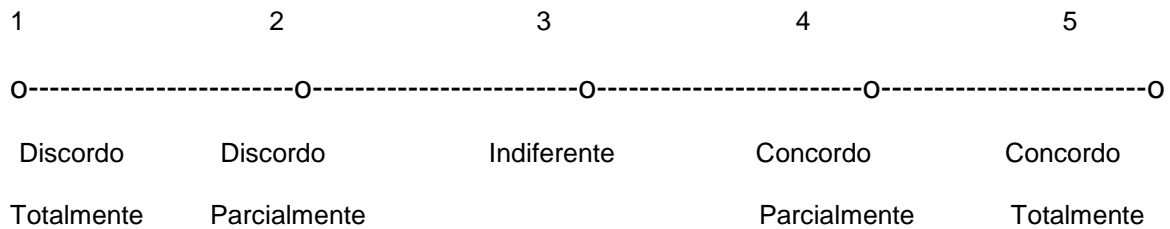
5. Eu procuro manter uma acumulação sucessiva do meu dinheiro.



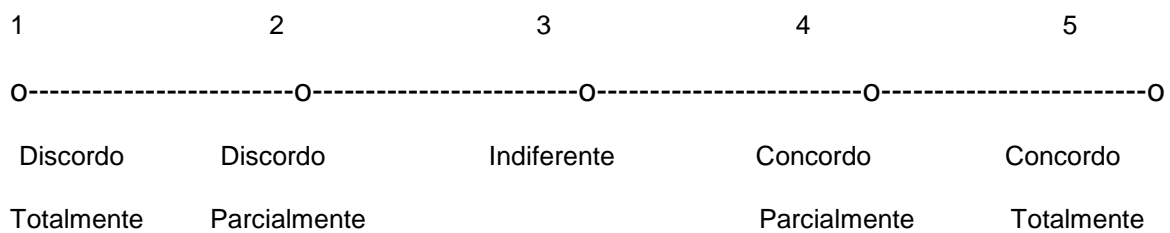
6. Eu sou um apostador.



7. A parte mais importante da minha vida é dedicada ao trabalho.



8. Gastar é um dos meus maiores prazeres.



9. Eu compartilho com familiares as informações sobre minha situação financeira.

| | | | | |
|---------------------------|--------------|-------------|--------------|------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| O-----O-----O-----O-----O | | | | |
| Discordo | Discordo | Indiferente | Concordo | Concordo |
| Totalmente | Parcialmente | | Parcialmente | Totalmente |

10. Eu uso o dinheiro também para exercer algum tipo de influência sobre as pessoas.

| | | | | |
|---------------------------|--------------|-------------|--------------|------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| O-----O-----O-----O-----O | | | | |
| Discordo | Discordo | Indiferente | Concordo | Concordo |
| Totalmente | Parcialmente | | Parcialmente | Totalmente |

11. Eu permito aos outros desfrutar dos meus recursos.

| | | | | |
|---------------------------|--------------|-------------|--------------|------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| O-----O-----O-----O-----O | | | | |
| Discordo | Discordo | Indiferente | Concordo | Concordo |
| Totalmente | Parcialmente | | Parcialmente | Totalmente |

12. Eu dependo de terceiros para equacionar minha situação financeira.

| | | | | |
|---------------------------|--------------|-------------|--------------|------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| O-----O-----O-----O-----O | | | | |
| Discordo | Discordo | Indiferente | Concordo | Concordo |
| Totalmente | Parcialmente | | Parcialmente | Totalmente |